

Domingo de Páscoa

“Creio da ressurreição da comunidade”

Nas suas Aparições, o Cristo Ressuscitado reconstrói relacionamentos rompidos, re-cria sua **comunidade de amigos e amigas** com um estilo de vida diferente e os envia em missão. Ele é o gerador e centro da nova comunidade de irmãos e irmãs. As **aparições** vão do **individual** ao **comunitário**, e do **comunitário** à **missão**.

O(a) seguidor(a) de Jesus, durante o percurso pascal, vai se revestindo de uma atitude profundamente **eclesial**, de maneira que o seu **sentir, pensar, falar e agir** reflitam o sentir, pensar, falar e agir da grande comunidade cristã. Por isso, os encontros com o Ressuscitado desembocam na **comunidade**.

Nesse sentido, os evangelhos dão especial destaque à presença e ação do Ressuscitado na reconstrução e formação de sua comunidade. De fato, as **aparições públicas** têm como pano de fundo um sentido **eclesial**. Remetem à **comunidade** como **lugar** de encontro com o Senhor Ressuscitado que manifesta o “*o ofício de consolar*” (S. InácioEE 224).

Consolar é o que define a ação do Ressuscitado, transformando a situação dos seus discípulos e discipulas: a tristeza se converte numa alegria contagiosa, o medo em valentia e audácia, a negação de Jesus em profissão de fé e martírio... Não se trata de um ato pontual senão de um “**ofício**”, que definirá para sempre a atividade de seu Espírito no mundo.

Nas cenas evangélicas das **aparições**, o efeito da presença do Ressuscitado sobre os discípulos e discipulas termina sempre em reconhecimento, em chamado e envio, em restauração de uma **vocação e missão**.

Jesus ressuscitado exerce sobre eles(elas) um original “**ofício de consolar**”, cujo efeito é iluminar o **caminho** pelo qual, em seu nome e com Ele, eles e elas hão de percorrer. O “ofício de consolar” é a marca do Ressuscitado, é força re-criadora e reconstrutora de vidas despedaçadas; Ele vai reconstruindo as pessoas quebrados(as) pelo fracasso, pela tristeza, pela decepção... Jesus “ressuscita” por dentro cada um dos seus amigos e amigas, ativando neles(as) o sentido da vida, refazendo os laços comunitários rompidos, e sobretudo, oferecendo solo firme a quem estava sem chão, sem direção...

+ Na alegria da ressurreição, **prepare a oração**, criando um clima de profunda intimidade com o Ressuscitado.

+ Suplique a Deus o dom da **alegria** com Cristo Ressuscitado; que a experiência da Ressurreição o(a) impulsiona a viver com mais intensidade em comunhão com toda a humanidade e toda a Criação.

+ Antes de “entrar em contemplação”, repasse os “pontos” seguintes:

- A **comunidade cristã** é uma comunidade de amigos(as) que se deixa conduzir pelo mesmo Espírito do Ressuscitado, soprado sobre cada um deles(elas). O Espírito continuará atuando no(a) seguidor(a) **através** da comunidade cristã. **Escutar** o Espírito no **interior** de si próprio e no **exterior** visível da comunidade significa estar convencido de que é o mesmo Espírito que atua na própria interioridade e na comunidade dos seguidores de Jesus.

Sentir-se comunidade exige um contínuo **discernimento** para perceber o modo como Cristo age na sua comunidade através do seu Espírito, que suscita diferentes carismas para o serviço.

- O caráter **apostólico**, o senso de **universalidade** e o enfoque **fraterno**, tão característicos do Tempo Pascal, pedem uma expressão **comunitária** que, mesmo respeitando o princípio da encarnação em realidades concretas e diversas, abre a pessoa para a complexidade dos problemas do mundo e da Igreja, impulsionando-a a ultrapassar os limites geográficos, afetivos, sociais, religiosos...

Os laços fraternos vividos no interior da comunidade se visibilizam na amizade com todos; podemos dizer que a comunidade cristã é “**comunidade de amigos no Senhor**”: amizade que vai se expandindo e se revelando como atitude aberta e acolhedora de todos; amizade que se manifesta como prolongamento do “ofício do consolar”, exercido pelo Ressuscitado.

- Todos somos chamados a ser presença consoladora; a experiência da Ressurreição nos move a “descer” junto à realidade do outro (seus dramas, fracassos, perda de sentido da vida...) e exercer este ministério humanizador, ou seja, “*vida que desperta outras vidas*”.

É vida plenificada, iluminada, integrada... pela experiência de encontro com o Ressuscitado e que flui em direção à vida bloqueada, necrosada... ativando-a, despertando-a...

É movimento expansivo da vida.

Como homem e como mulher, trazemos esta **força** interior que nos faz **“sair de nós mesmos”** e criar laços, fortalecer a comunhão... Este movimento é fortalecido pela experiência da Ressurreição.

O ser humano não é feito para viver só; ele necessita **con-viver, viver-com-os-outros**.

A **fraternidade**, a vida em comum se mede pelo amor, por atos e gestos de doação, por vivências de comunhão, por experiências reais de partilha...

O ser humano é um ser constitutivamente **aberto**, essencialmente em referência a outras pessoas: estabelece com os outros uma interação, entrelaça-se com eles, e forma um **nós: a comunidade**.

As duas realidades – **pessoa e comunidade** – não se opõem, mas se condicionam e se complementam.

“A pessoa faz a comunidade e a comunidade faz a pessoa”

O sentido da **vida em comum** é um dom de Deus, que nos foi dado a todos.

Uma **comunidade** de ressuscitados não é um fim em si mesma. Ela deve ser comunidade aberta à comunhão e partilha, apostólica, reunir para o serviço todos os que, nas pegadas do Mestre, querem se unir para trabalhar com Ele, seguindo-o de perto, na vocação específica de cada um.

Uma **comunidade cristã** é uma comunidade **“conspiratória”**.

Conspiração, palavra bonita de origens esquecidas.

Conspirar, com-inspirar, respirar com alguém, juntos.

Conspiradores: respiram o mesmo ar, o mesmo sonho, a mesma utopia do Reino.

+ Leia o evangelho de **Mt 28,1-10**; com a imaginação acompanhe as mulheres até o sepulcro de Jesus; com elas, reviva a experiência de encontro com o Ressuscitado.

+ faça “memória” das experiências de consolação, suscitadas pela Graça de Deus ao longo desta Quaresma

+ Recorde pessoas que foram “presenças consoladoras” em sua vida.

+ Traga à memória situações em que você foi o(a) mediador(a) da **consolação** de Deus.

+ Rezar sua **comunidade eclesial**, sua pertença e compromisso.

Iluminar a madrugada e tecer liberdade, nutrir a vida de compaixão e amizade, celebrá-la e oferecê-la de verdade, orar... Esse é o movimento de Ressurreição. É isto que o evangelista João quer destacar quando escreve que Madalena “saiu correndo”, que Pedro e João “corriam juntos”.

Que a Páscoa seja um tempo de movimento e cada um(a) descubra o horizonte de vida para onde correr!

Um Santo Tempo Pascal a todos e todas!